

Margarete Parreira Miranda

**O MAL-ESTAR DO PROFESSOR EM FACE DA
CRIANÇA CONSIDERADA PROBLEMA: UM ESTUDO
DE PSICANÁLISE APLICADA À EDUCAÇÃO**

Belo Horizonte

Faculdade de Educação da UFMG

2010

Margarete Parreira Miranda

**O MAL-ESTAR DO PROFESSOR EM FACE DA
CRIANÇA CONSIDERADA PROBLEMA: UM ESTUDO
DE PSICANÁLISE APLICADA À EDUCAÇÃO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação da
Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas
Gerais como requisito parcial para obtenção do título de
Doutor em Educação.

Linha de Pesquisa: Psicologia, Psicanálise e Educação

Orientadora: Professora Doutora Ana Lydia B. Santiago

Belo Horizonte
Faculdade de Educação da UFMG
2010

**O mal-estar do professor em face da
criança considerada problema:
um estudo de psicanálise aplicada à educação**

Tese defendida em ____ de ____ 2010 e submetida à banca examinadora
constituída pelos professores:

Ana Lydia B. Santiago – FAE/UFMG- Orientadora

Maria Cecília Galletti Ferretti – USP

Tânia Coelho dos Santos – UFRJ

Ilka Franco Ferrari – PUC-MG

Raquel Martins de Assis – UFMG

**Ao meus filhos Pedro e Filipe,
a quem oferto o melhor de mim**

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof^a Dr^a Ana Lydia Santiago, que me abriu as portas para a Pós-Graduação na FAE e confiou em meu trabalho todos esses anos.

Aos professores que participaram da pesquisa, pela confiança no dispositivo da Conversação, e às escolas que nos receberam tornando possível o trabalho.

Às professoras Cristina Gouvêa e Tânia Coelho pelas preciosas sugestões.

Aos professores da FAE, que acolheram a pesquisa na interface educação e psicanálise. À Rose e Dani, pelo competente e prestimoso apoio.

Aos colegas do NIPSE, por compartilharem a construção coletiva.

Aos amigos que acolheram os medos, esperanças e alegrias, especialmente Catarina Resende, Claudia Drumond, Kátia Gardênia, Lucy Afonso, Maria Eterna, Maria Inês Goulart, Margareth Diniz, Mirtes Helena e Simone Pinheiro.

À Catarina Santos, Paulo Nogueira, Joyce Palhares, Márcia Rosa, Rachel Botrel e Yolanda Vilela, que muito me ajudaram na tessitura desse saber.

À Jácia, Marlene, Magda e Mônica Rame, pela disponibilidade e afeto.

Às colegas do doutorado Renata e Tânia, pela parceria.

Ao Jura, pela revisão do português.

Aos meus pais e aos meus tios Zilda e Feliciano, que ancoraram o meu desejo de saber, em épocas importantes da minha vida.

À Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

“Olha, eu vou dizer: o professor quer é ensinar. O dia mais feliz é o dia que você consegue chegar na sala e dar aula, o dia que a aula rende, que a gente percebe que gostaram e aprenderam [...] Professor desanima só no dia”.

(Fala de uma professora da pesquisa)

RESUMO

Ao elegermos como objeto de nossos estudos *o mal-estar do professor em face da criança considerada problema*, objetivamos extrair desse contexto conhecimentos que pudessem estender a margem de entendimento e interferir no que fracassa na relação professor-aluno-aprendizagem. Formulamos a hipótese de que a criança é considerada problema no momento em que o professor se vê destituído de sua função de ensinar. Os professores de crianças de sete a onze anos, de três escolas públicas municipais da cidade de Belo Horizonte, foram escolhidos como sujeitos de nossa pesquisa. Em nossos estudos teóricos, constatamos que as investigações sobre o mal-estar dos professores se avolumaram nos últimos vinte anos, em vários países do mundo ocidental. Averiguamos também que a criança é considerada problema desde a primeira metade do século XX até os nossos dias, alterando-se apenas a roupagem da apresentação desse sintoma. Ao adotarmos como metodologia de campo as Conversações, dispositivo da psicanálise aplicada à educação, apostamos nos efeitos de uma pesquisa-intervenção que tem como princípio interferir nos discursos cristalizados e promover deslocamentos e transformações no dizer e no fazer dos professores. Foi possível identificar, em nossas investigações, o circuito do discurso que reforça o fracasso, assim como o outro viés, o da transmissão possível. Na contramão do discurso da ciência que segrega a subjetividade, a psicanálise aplicada à educação pode contribuir para que o sujeito não se aliene das propostas civilizatórias e possa encontrar na escola um lugar de enlaçamento social.

Palavras-chave: criança considerada problema; mal-estar do professor; segregação; psicanálise aplicada; conversação.

RÉSUMÉ

En élisant comme objet de nos études le *malaise de l'enseignant face à l'enfant considéré problème*, nous entendons dégager de ce contexte des connaissances qui soient en mesure d'accroître la marge d'entendement et d'interférer dans ce qui ne va pas dans le cadre du rapport enseignant-élève-apprentissage. Nous formulons l'hypothèse selon laquelle l'enfant est considéré comme un problème au moment où le professeur se voit destitué de sa fonction d'enseigner. Des enseignants d'enfants de sept à onze ans, de trois écoles publiques municipales de la ville de Belo Horizonte, ont été choisis comme sujets de notre recherche. Dans nos études théoriques, nous avons constaté que les investigations à propos du malaise des enseignants ont été de plus en plus nombreuses sur les vingt dernières années, dans plusieurs pays du monde occidental. Nous vérifions également que l'enfant est considéré comme un problème depuis la première moitié du XX^{ème} siècle jusqu'à nos jours, ce n'est que l'aspect extérieur de la présentation de ce symptôme qui prend des tournures différentes. En adoptant comme méthodologie de terrain les Conversations, un dispositif de la psychanalyse appliquée à l'éducation, nous misons sur les effets d'une recherche-intervention qui a pour principe d'interférer sur les discours cristallisés et de promouvoir des déplacements et des transformations sur les discours et sur les actes des enseignants. Nous avons pu identifier, lors de nos investigations, le circuit du discours qui renforce l'échec, aussi bien qu'un autre côté, celui de la transmission possible. Dans le sens contraire du discours de la science qui ségrègue la subjectivité, la psychanalyse appliquée à l'éducation peut contribuer pour que le sujet ne tourne pas le dos aux propositions civilisatoires et puisse trouver dans l'école un lieu où tisser des liens sociaux.

Mots-clés: enfant considéré problème ; malaise de l'enseignant ; ségrégation, psychanalyse appliquée ; conversation.

ABSTRACT

When we chose *'the teacher's uneasiness when dealing with a child that is considered a problem child'* as the object of our studies, we were aiming at extracting from this context knowledge that could extend the margins of understanding, and interfere in what causes the teacher-pupil-learning relation to fail. We formulated the hypothesis that the child is considered to be a problem child the moment the teacher feels deprived of the teaching function. Teachers of children ages 7 to 11, working at three public schools run by the City Hall of Belo Horizonte, were chosen as our research subjects. Through our theoretical studies we were able to verify that investigative work on the teacher's uneasiness has increased in the last twenty years in several countries of the Western world. We also verified that a child has been considered a problem since the first half of the 20th century to the present day; the only alteration observed is how this symptom has been presented. When we opted to adopt Conversations (a psychoanalysis tool applied to education) as our field methodology, we invested on the effects of an intervention research which has the principle of interfering in the crystallized discourses, thus provoking displacements and transformations in the 'saying' and 'doing' of the teachers. Through our investigative work it was possible to identify the discourse circuit that reinforces failure as well as the circuit of the possible transmission on the other side. In the opposite direction of the science discourse which segregates subjectivity, psychoanalysis applied to education can contribute to prevent the subject from alienation from the civilizing propositions and therefore, the subject will be able to find in the school a place of social binding.

Keywords: child considered as a problem child; teacher's uneasiness; segregation; applied psychoanalysis; conversation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	
A “criança-problema” produto do discurso do Outro	25
1.1 A “criança-problema”: produto de um enunciado	25
1.2 A rede discursiva da Escola Nova e seus problemas	31
1.3 A rede discursiva dos diagnósticos dos problemas de aprendizagem	39
1.4 A rede discursiva dos tratamentos dos problemas dos escolares	47
CAPÍTULO II	
A “criança-problema” e o discurso da ciência x a criança e seus sintomas escolares	58
2. 1 A “criança-problema”: repercussão do discurso da ciência na escola	58
2. 2 A “criança-problema” na era das neurociências: déficit na cognição a partir da observação do comportamento	66
2.3 Críticas da sociologia e da história sobre a noção de “criança-problema”	68
2.4 Psicanálise e educação: dois campos de saber radicalmente distintos sobre o sintoma da criança	73
2.5 Psicanálise e Educação: dois campos de intervenção radicalmente distintos sobre o sintoma da criança	78
CAPÍTULO III	
O mal-estar na civilização e a produção de sintomas	83
3.1 O mal-estar na cultura	84
3.2 Os sintomas como resposta ao mal-estar	92
3.3 Os sintomas em Lacan	101
3.4 O mal-estar na cultura contemporânea e os sintomas atuais	105
3.4.1 Jacques - Alain Miller: o objeto <i>a</i> e a leitura atual do mal-estar	108
3.4.2 Eric Laurent e a sociedade do sintoma	111
3.4.3 Outros psicanalistas debatem a sociedade contemporânea	116

CAPÍTULO IV

O mal-estar do professor e os problemas na transmissão	122
4.1 O mal-estar docente	124
4.2 Contribuições sociológicas sobre o mal-estar docente	127
4.3 Os “matizes” do mal-estar docente em uma escola municipal de Belo Horizonte	134
4.4 Psicanalistas debatem o mal-estar do professor	137
4.5 O mal-estar dos professores: entre o social e o particular das escolas	145

CAPÍTULO V

As conversações: metodologia de pesquisa-intervenção na interface psicanálise e educação	156
5.1 A psicanálise aplicada e o campo da educação	157
5.2 A palavra como instrumento	162
5.3 O tempo e o movimento das Conversações	166
5.4 A Conversação e o destravar as identificações	171
5.5 A pesquisa-intervenção em três escolas municipais de Belo Horizonte	178

CAPÍTULO VI

Outros destinos para a criança considerada problema e para o mal-estar do professor	184
6.1 Quem é a criança considerada problema?	184
6.2 A criança considerada problema resulta da família problemática: uma equação que não fecha	191
6.3 O mal-estar dos professores: da impotência ao desejo de ensinar	198
6.3.1 – 1ª experiência: <i>crianças com problemas de aprendizagem</i> – a transmissão orientada pelo desejo de ensinar, e não pelo ideal exigente do Outro	204
6.3.2 – 2ª experiência: <i>crianças com dificuldades de socialização e de relacionamento com o professor</i> – O lugar do adulto: você orienta e colhe os resultados depois	205

6.3.3 – 3ª experiência: interditar o ato agressivo, falar sobre ele e escrever – os professores buscam outras formas de expressão para os <i>problemas de agressividade e agitação</i>	208
6.3.4 – 4ª experiência: <i>as crianças com dificuldades de adaptação</i> – especificidades e parcerias possíveis	211
6.3.5 – 5ª experiência: <i>indisciplina e problemas de autoridade: quem desautoriza?</i>	213
CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	219
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	230